



Santo Antônio de
PÁDUA
PREFEITURA

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**
DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Aluno: _____

Escola: _____

Data: ___/___/___ Ano de Escolaridade: **5º** Turma: _____

Professor (a): _____ Disciplina: **História**

Semana 37: de 03 a 05 de novembro de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s): A formação das primeiras cidades brasileiras no século XIX.

Motive-se! Aprenda! Vídeo: https://youtu.be/uv_nYy6OAIU

A formação das primeiras cidades brasileiras no século XIX.

As primeiras cidades brasileiras se tornaram sede administrativa dos portugueses. Elas foram construídas para facilitar a ocupação garantindo, assim, a posse das terras contra a invasão de outros povos para possibilitar a produção e a venda de produtos, como a cana-de-açúcar, e a exploração das riquezas naturais, como o ouro e o diamante.

Nas cidades estavam concentradas a administração política, policial, religiosa e comercial. Os trabalhadores, escravos, empregados do governo e as demais pessoas deveriam seguir as regras impostas por essa administração.

Com o passar do tempo, mulheres, homens e crianças, por meio do seu trabalho, possibilitaram o desenvolvimento dos primeiros povoados, que se tornaram núcleos urbanos. Em função das necessidades que surgiam, eles criaram o comércio, construíram casas, prédios, igrejas e abriram ruas. Realizavam eventos festivos e religiosos, nos quais as pessoas se encontravam para conversar, dançar e se divertir.

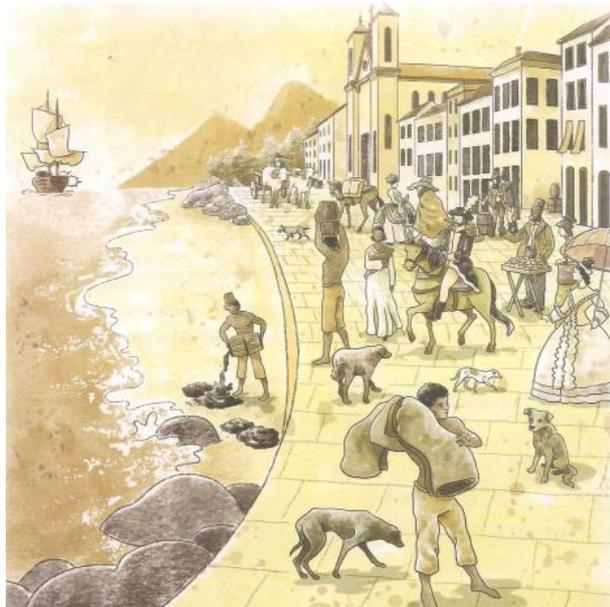
Essas cidades tinham construções simples, feitas, em sua maioria, de madeira e barro. As ruas eram estreitas e não tinham pavimentação.

O dia a dia das pessoas era marcado por diversas atividades. Os moradores viviam de forma modesta, usando roupas simples e andando

descalços. As pessoas mais ricas usavam casacos, chapéus, calças, camisa e sapatos. Os escravos carregavam mercadorias dos portos para as lojas, vendias seus produtos nas ruas e faziam serviços domésticos. Existiam pessoas que trabalhavam como sapateiros, carpinteiros, ferreiros, alfaiates, comerciantes... Havia também muitos religiosos que realizavam casamentos, batizados e missas.

Viver em uma cidade brasileira do século XIX (1801 a 1900) poderia ser muito diferente da vida nos dias de hoje.

O desenho a seguir representa a cidade do Rio de Janeiro, capital do Brasil o início do século XIX. Assinale as situações que poderiam ser motivo de reclamação de viajantes e moradores do local nessa época.



Será que todas as cidades brasileiras surgiram pelo mesmo motivo?

Vários fatores podem marcar o surgimento de uma cidade. Que tal conhecer os motivos que possibilitaram a criação de algumas cidades brasileiras?

Castro (Paraná) – nasceu do movimento de viajantes que conduziam gado e paravam nesse povoado para descansar.

Corumbá (Mato Grosso do Sul) – surgiu para proteger as fronteiras do território onde vivemos contra o domínio dos espanhóis.

Rio Branco (Acre) – nasceu da exploração da seringueira, árvore da qual se retira o látex, material necessário para fabricação da borracha.

Oeiras (Piauí) – foi construída pelos fazendeiros que se dedicavam à pecuária.

São Paulo (São Paulo) – foi construída por religiosos que desejavam ensinar a sua religião aos indígenas.

É PRECISO MODERNIZAR...

As cidades cresceram pois muitas pessoas abandonaram a área rural, procurando trabalho e melhores condições de vida nos núcleos urbanos.

A partir de 1870, governantes, engenheiros e médicos, entre outros, desejavam que nossas cidades se tornassem modernas. Esse desejo fez que muitas mudanças ocorressem nas cidades brasileiras. As autoridades de várias capitais brasileiras preocuparam-se em tornar as cidades mais limpas e bonitas, melhorando a vida das pessoas. Dessa forma, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, Belém, entre outras cidades, passaram por várias reformas urbanas. O objetivo dos governantes não era somente embelezar a cidade, mas também pôr fim a epidemias como a de febre amarela e de cólera.

→ Agora descubra como era uma das cidades do interior do Brasil, de acordo com a observação de um viajante que andou por estas terras entre 1817 e 1821:

As ruas são mal calçadas, mas muito bem alinhadas. Das duas praças, a maior é a que ocupa uma encosta de colina, sem calçamento e coberta de ervas, formando um grande quadrilátero alongado; sua parte mais elevada se limita à Casa do Senado e à Cadeia Pública. Um lado da praça é formado pelo quartel e o hospital; os outros são formados de casas de barro, térreas. No meio da praça há um grande chafariz de pedra [...]. A cidade inteira tem cerca de 700 casas, a maioria construída de madeira e barro de um só andar. Na estação chuvosa frequentemente nelas penetra água e então desabam muito desses casebres mal construídos.

POHL, Johann Emanuel. Viagem ao interior do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976. p. 140-141.



1- O que você achou mais interessante em relação à descrição de Johann Pohl?

2- Conforme o texto, quais profissões poderiam ser exercidas nessa cidade?

3- Indique as semelhanças e diferenças entre essa cidade no século XIX e a sua nos dias de hoje.

4- Como eram as cidades no século XIX?

5- Você acha que viver em uma cidade do século XIX seria muito diferente da vida de hoje? Explique:
